

## **SUB-ÁREA: Leptospirose em Animais de Produção e Equinos**

### **Surto de aborto associado à leptospirose em rebanhos caprinos e ovinos de propriedades do semiárido nordestino, Brasil**

Aldenir Cavalcanti de Lima, Clécio Henrique Limeira, Nathanael Natércio da Costa Barnabé, Rafael Rodrigues Soares, Maria Luana Cristiny Rodrigues Silva, Aline Antas Cordeiro Cavalcanti, Deivyson Kelvis Silva Barros, Murilo Duarte de Oliveira, Severino Silvano dos Santos Higino, Sérgio Santos de Azevedo, Clebert José Alves

Laboratório de Doenças Transmissíveis, Departamento de Medicina Veterinária Preventiva, Universidade Federal de Campina Grande, Patos - PB.

Leptospirose é prevalente em animais de produção do semiárido brasileiro, mesmo em condição climática adversa à sobrevivência de *Leptospira* spp. no ambiente na maior parte do ano. Na região, problemas reprodutivos decorrentes dessa doença são constantes, causando perda econômica e atraso às culturas, sobretudo na capriovinocultura. Objetivou-se com este estudo investigar a causa de um surto de aborto em pequenos ruminantes de oito propriedades rurais do município de Salgueiro, sertão pernambucano. A campo o sangue dos animais foi colhido por venopunção da jugular utilizando-se tubo a vácuo (8 mL); obteve-se fluido vaginal por ação mecânica com escova citológica na região cérvico-vaginal - parte imediatamente semeada em tubos tampa rosca contendo 5 mL de meio EMJH líquido suplementado por STAFF, outra reservada aos microtubos de polipropileno livres de DNA contendo 0,5 mL de solução salina fosfatada. O diagnóstico baseou-se em testes sorológico - soroprecipitação microscópica (SAM), molecular - reação em cadeia da polimerase (PCR) e microbiológico - cultura. De um total de 233 fêmeas em idade reprodutiva, 12,3% (21/171) das caprinas foram positivas à SAM, enquanto das ovinas, 17,7% (11/62); *Ballum* (78,1%) e *Grippotyphosa* (15,6%) foram os sorogrupos mais frequentes, com títulos variando de 50 a 1600. Constatou-se presença de DNA leptospírico em 55,7% (44/79) das amostras de fluido vaginal, sendo 58,5% (38/65) das caprinas, e 42,9% (6/14) das ovinas. Morfologia de *Leptospira* foi constatada em 37,9% (30/79) das culturas, 38,5% (25/65), e 35,7% (5/14), respectivamente. Os achados sugerem possível associação dos casos de aborto com a presença do agente nos rebanhos estudados. A predominância do sorogrupo *Ballum*, patogênico para pequenos ruminantes, reforça essa hipótese e indica transmissão interespecie, sendo os roedores seus principais reservatórios. Fluido vaginal demonstrou ser um excelente material biológico para identificação de portadoras via PCR. Conclui-se que a leptospirose pode ser causa de distúrbios reprodutivos em caprinos/ovinos da região semiárida. Recomenda-se vacinação, tratamento, vigilância dos rebanhos e de espécies invasoras como forma de controle do surto.

**Palavras-chave:** pequenos ruminantes; *Leptospira* spp.; SAM; PCR; cultura.

**Fontes de Recurso:** Pró-Reitoria de Pós-graduação/Programa de Pós-Graduação em Ciência Animal/Programa de Pós-Graduação em Ciência e Saúde Animal - Universidade Federal de Campina Grande - UFCG.